

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

ANGELA CRISTINA TORTURA DE FARIA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS
NOS ESPAÇOS COLETIVOS DE PRÁTICAS ALTERNATIVAS EM SAÚDE MENTAL**

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

ANGELA CRISTINA TORTURA DE FARIA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS
NOS ESPAÇOS COLETIVOS DE PRÁTICAS ALTERNATIVAS EM SAÚDE MENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Atenção Psicossocial do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Orientadores: Prof^ª Ma. Murielk Motta Lino

Prof. Dr. Jonas Salomão Spricigo

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado **CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NOS ESPAÇOS COLETIVOS DE PRÁTICAS ALTERNATIVAS EM SAÚDE MENTAL** de autoria da aluna **ANGELA CRISTINA TORTURA DE FARIA** foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Atenção Psicossocial.

Profª Ma. Murielk Motta Lino

Orientadora da Monografia

Profº Dr. Jonas Salomão Spricigo

Orientador da Monografia

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes

Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos

Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

DEDICATÓRIA

À Marisa Mendonça, colega de trabalho e amiga pessoal, que através de suas críticas inspirou-me a fundamentar nossas ações dentro do espaço do Box.

Aos colegas de trabalho, Isabel Rodrigues, Ana Maria Martins e Alcenair Maximiano, que através de suas práticas no cotidiano do serviço tem me levado a vislumbrar novas possibilidades às minhas ações com a nossa clientela.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 Política sobre drogas no Brasil.....	11
2.2 Atuação dos profissionais de enfermagem nos espaços coletivos de práticas alternativas em Saúde Mental.....	12
3 MÉTODOLOGIA.....	14
4 DISCUSSÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Folder	16
-------------------------------	-----------

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Artigos selecionados.....	14
--	-----------

RESUMO

O problema do uso abusivo de substâncias psicoativas - SPA tende a crescer, sendo um desafio aos profissionais de saúde, sobre tudo da enfermagem atuar nesta área, devendo constantemente reverem sua práxis no cuidado em saúde aos usuários de SPA. Durante a prática profissional, se observou constantes conflitos entre profissionais de enfermagem e os usuários de SPA. Assim, o objetivo deste trabalho é identificar estratégias e técnicas de abordagem que favoreçam a comunicação entre a equipe de enfermagem e o usuário de SPA e criar uma tecnologia de assistência que atenda a esta demanda através de um folder para ser oferecido aos profissionais de enfermagem, visando propiciar informações e orientações que colaborem com a vivência e prática assistencial ao usuário de SPA. Trata-se de uma revisão de literatura, cujo tema é a relação entre o usuário de SPA e a equipe de enfermagem nos espaços de convivência. O resultado se apresentou em uma tecnologia de cuidado em saúde, por meio de um folder voltado aos profissionais de enfermagem que atuam com pacientes usuários de SPA.

1 INTRODUÇÃO

A droga é conhecida pelo homem desde que este começou a interagir no mundo. Segundo a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS,2008), droga é qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, causando alterações em seu funcionamento, neste trabalho o termo droga refere-se a substâncias que alteram o funcionamento cerebral, doravante denominadas substâncias psicoativas - SPA.

Diversas razões podem levar um indivíduo a se relacionar com uma SPA, sejam culturais, religiosas, recreacionais ou como forma de enfrentamento de problemas, seja para transgredir ou transcender, como meio de socialização ou para se isolar, o homem sempre se relacionou com as drogas. Esta relação pode, dependendo do contexto, ser inofensiva ou apresentar poucos riscos, mas pode assumir, também, padrões de utilização altamente disfuncionais, com prejuízos biológicos, psicológicos e sociais, tornando-se um dos maiores problemas de saúde pública que afeta, direta ou indiretamente a qualidade de vida de todo ser humano (SENAD,2013).

O Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime – UNODC, em seu Relatório Mundial sobre Drogas 2013/Referências ao Brasil, informa que o uso de cocaína tem aumentado significativamente no Brasil na população em geral. De acordo com um estudo conduzido entre estudantes universitários nas 27 capitais brasileiras, a prevalência anual do uso de cocaína entre estudantes universitários era de 3%. A prevalência estimada do uso de cocaína entre a população geral é estimada em 1,75% e é também consistente com a tendência do aumento do uso de cocaína no Brasil. O mesmo relatório da conta que novas substâncias psicoativas também tem sido relatadas seguindo a mesma tendência mundial, embora com ocorrências menores que de países da América do Norte e Europa (UNODOC. 2013).

Levantamento feito pela Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, do Ministério da Saúde, em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - SENAD, do Ministério da Justiça, revela que cerca de 370 mil brasileiros de todas as idades usaram regularmente crack e similares (pasta base, merla e óxi) nas capitais ao longo de pelo menos seis meses em 2012 (BRASIL, 2013).

Fica claro que o problema do uso indevido de SPA tendem a crescer, sendo um desafio aos profissionais de saúde, sobre tudo da enfermagem, que devem constantemente rever sua práxis no cuidado em saúde aos usuários de SPA. Assim, o presente trabalho surgiu da experiência da autora

numa instituição psiquiátrica do Rio de Janeiro, onde atua há 14 anos. Há aproximadamente 4 anos, passou a coordenar o espaço denominado de Box, local de acolhimento e convivência, onde são desenvolvidas oficinas expressivas e de vivências, atividades lúdicas e de relaxamento voltadas a promover a livre expressão e o bem estar da clientela internada, entre eles usuários de substâncias psicoativas (SPA) que são encaminhados à instituições especializadas.

Durante a prática profissional, se observou constantes conflitos entre profissionais de enfermagem e os usuários de SPA, o que levou o seguinte questionamento: que estratégias podem ser implementadas pelos profissionais de enfermagem que colaboram para melhora desta relação, otimizando a assistência? Dessa forma, **o objetivo deste trabalho** é identificar estratégias e técnicas de abordagem que favoreçam a comunicação entre a equipe de enfermagem e o usuário de SPA e criar uma tecnologia de assistência que atenda a esta demanda através de um folder para ser oferecida aos profissionais de enfermagem, visando propiciar informações e orientações que colaborem com a vivência e prática assistencial ao usuário de SPA.

Este trabalho justifica-se em virtude da extrema importância de se discutir a questão que envolve a promoção da saúde de pessoas que se encontram em situação de abuso e dependência de SPA e que precisam de apoio para superar o problema, além disso, é relevante para a enfermagem ampliar o trabalho na área de saúde mental, principalmente nas questões relacionadas a uso e abuso de álcool e outras drogas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Política sobre drogas no Brasil

O tratamento legal dispensado às drogas passou por diversas transformações em todo o mundo, desde o surgimento das primeiras restrições ao seu consumo, fabricação e circulação. O Brasil, seguindo a tendência mundial, entendeu que usuários e dependentes não devem ser penalizados pela justiça com privação de liberdade. Tal abordagem em relação ao porte de drogas para uso pessoal tem sido apoiada por especialistas que apontam resultados consistentes de estudo, nos quais: a atenção ao usuário dependente deve ser voltada ao oferecimento de oportunidades de reflexão sobre o próprio consumo, ao invés de encarceramento (SENAD, 2013).

Em 2002, é aprovada a Política Nacional de Saúde Mental através da lei federal n. 10.216, que é fruto de décadas de luta de profissionais, usuários de serviços de saúde mental e familiares e garante os direitos das pessoas com transtornos mentais incluindo aqueles relacionados ao uso de SPA. De forma geral, a Política assegura às pessoas que se beneficiam das ações e serviços do Sistema Único de Saúde – SUS, o direito a um tratamento que respeite a sua cidadania e que, por isso, deve ser realizado de preferência em serviços comunitários, sem excluir os usuários, portanto, do convívio na sociedade (SENAD,2013).

Dentre as ações ocorridas mais recentemente, em 2006, foi aprovada a lei n. 11.343/2006 que instituiu o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – SISNAD, suplantando uma legislação de trinta anos o qual se mostrava obsoleta e em desacordo com os avanços científicos na área. Esta lei colocou o Brasil em destaque no cenário internacional ao prescrever medidas de prevenção ao uso de drogas, atenção e reinserção social dos usuários dependentes de drogas (SENAD, 2013).

Posteriormente, em 2007, foi aprovada a Política Nacional sobre Álcool, que trata sobre as medidas para redução do uso indevido de álcool e sua associação com a violência e criminalidade, e em 2011, foi lançado o Programa “Crack, é possível vencer”, que tem como objetivo principal aumentar a oferta dos serviços de saúde e atenção aos usuários de drogas, enfrentar o tráfico e as organizações criminosas e ampliar as atividades de prevenção, com data prevista de fim para o ano de 2014 (SENAD, 2013).

Desta forma os conceitos de Atenção Psicossocial e Reabilitação foram gerando estratégias e ações diferenciadas e espaços de convivências e de acolhimento onde os

profissionais podem promover cuidado a esta clientela mais voltado a humanização, prevenção, inclusão social e mudança do modelo assistencial ao usuário de SPA.

2.2 Atuação dos profissionais de enfermagem nos espaços coletivos de práticas alternativas em Saúde Mental

Após Reforma Psiquiátrica, surge no profissional de enfermagem, que agora faz parte de uma equipe multiprofissional e co-responsável pelo sujeito e seu cuidado, a necessidade de ampliação de suas práticas, visando à reabilitação e reinserção social do sujeito no convívio com a família e sua comunidade. A enfermagem nesse momento incorpora outras formas de cuidado que não somente as burocráticas e os cuidados convencionais e cristalizados. Começa a fazer parte do cuidado de enfermagem, a escuta ativa, o acompanhamento terapêutico, promovendo o vínculo e a interação enfermeiro-paciente para proporcionar assistência integral em saúde mental (FILHO, MORAES & PERES, 2009).

Diante disto, faz-se necessário a incorporação de novas modalidades de cuidar em enfermagem através de oficinas terapêuticas, espaços de convivência e algumas ferramentas como trabalhos manuais, música, dança, desenhos e pinturas, que possibilitam o resgate do sujeito e produção de autonomia e reinserção social. O tratamento em psiquiatria agora não pode ser considerado apenas médico e psicológico. A introdução de novas formas de atuação em saúde mental é um meio de proporcionar cuidado humanizado através do relacionamento terapêutico estabelecido, podendo modificar o olhar que o sujeito tem em relação à sua doença. Como propõe Peplau (ALMEIDA, 2005), o relacionamento interpessoal concedeu à enfermagem a oportunidade de conduzir os doentes a vivenciarem os seus sentimentos e a explorar com eles o modo de lidar com os mesmos.

As formas não convencionais de cuidado podem abrir um canal de comunicação entre o paciente e o profissional, repercutindo favoravelmente em seu tratamento. As oficinas e os espaços de arte, trabalhos manuais, música, dança, dentre outras várias, são oportunidades de expressão do indivíduo e podem ser encaradas como espaços terapêuticos a partir do momento em que possibilitem aos sujeitos que nelas participam um lugar de fala, expressão e acolhimento

e não somente um lugar de distração e entretenimento (ANTONIASSI, LEAL & TEDESCO, 2008).

Não se pode considerar que essas práticas não seja um trabalho feito pela enfermagem, pois tais práticas possibilitam para o paciente, uma nova forma de lidar e compreender a doença. É uma forma importante para inserir o paciente em seu próprio cuidado fazendo com que o mesmo seja protagonista dele. Requer do profissional disponibilidade, tempo e dedicação e não necessariamente a formação do enfermeiro para elaboração dessas atividades. O trabalho é construído diante do que o paciente nos traz sua demanda e nós profissionais através da criatividade, moldamos cada atividade de acordo com a habilidade e vontade de cada paciente, tornando essas formas de cuidado terapêuticas e inovadoras (CHAGAS, 2014).

No que tange o atendimento ao usuário de SPA, nestes espaços coletivos de convivência, é importante para o sucesso das ações que o profissional que acolhe identifique a singularidade de cada usuário evitando atitudes autoritárias e estigmatizantes em relação a seu paciente e tenha autoconhecimento e autopercepção e entendimento dos mecanismos que levam ao distanciamento social (SOARES, RG & COLS, 2011) e conseqüente preconceito em relação ao mesmo, para a partir destas reflexões possa mudar sua prática.

O profissional de saúde que atua nestes espaços pode implementar ações individuais ou em grupo que impliquem em escuta, acolhimento, estímulo à vida, para a autonomia, para cidadania (ROCHA, 2005).

3 METODOLOGIA

Este trabalho diz respeito a uma revisão de literatura que se propõe a identificar estratégias e técnicas de abordagem que favoreçam a comunicação entre a equipe de enfermagem e o usuário de SPA para posteriormente criar uma tecnologia de assistência que atenda a esta demanda através de um folder para ser oferecido aos profissionais de enfermagem, visando propiciar informações e orientações que colaborem com a vivência e prática assistencial ao usuário de SPA.

Para a revisão de literatura, foram utilizados livros, manuais técnicos e artigos científicos disponíveis nas seguintes bases de dados: Bireme, Scielo e Pub Med. A consulta aos bancos de dados para o levantamento dos artigos ocorreu de 20 de abril de 2014 a 5 de maio de 2014 e ficou definido como recorte temporal os artigos publicados nos anos de 2005 a 2014. Para a busca, utilizaram-se as seguintes palavras: cuidados, atividades, enfermagem, usuários de substâncias psicoativas, drogas, estratégias, abordagens, dependentes químicos criando-se combinações entre elas.

Através do procedimento de busca, inicialmente foram encontrados 88 artigos potencialmente elegíveis para inclusão nesta revisão. Posteriormente foi feita a leitura dos resumos e selecionados 20 artigos que se relacionavam aos objetivos deste trabalho.

Tabela 1: Artigos Selecionados

ARTIGO	AUTORES	ANO
Teoria das relações interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnaum.	Vitória de Cássia Félix de Almeida	2005
O enfermeiro na equipe interdisciplinar do centro de Atenção psicossocial e as possibilidades de cuidar.	Ruth Mylius Rocha	2005
Componentes funcionais da teoria de Peplau e sua confluência com o referencial de grupos.	Leila Memória Paiva Morais Marcos Vinícios de O. Lopes Violante Augusta de Oliveira Lopes	2006
Avaliação da Disponibilização de Kits de Redução de Danos.	Fabiana Delbon, Vera da Ros e Elza Maria Alves Ferreira	2006
Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra- hospitalares.	Sonia Silva Paiva Mota Gonçalves Claudia Mara de Melo Tavares	2007
Terapia ocupacional e farmacodependência: categorização e atualização das publicações nacionais.	Daniela Carraro A. J. Aureana Leal, Solange Aparecida Tedesco	2008
Enfermagem Psiquiátrica em suas dimensões assistenciais.	Maguida Costa Stefaneli, Ilza Marlene Kuae Fukuda, Evalda Cançado Arantes	2008
Reabilitação psicossocial dos usuários de álcool e outras	Paula Hayasi Pinho e cols.	2009

drogas: a concepção de profissionais de saúde.		
Atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial: implicações históricas da enfermagem psiquiátrica	Antonio José de Almeida Filho Ana Emília Cardoso Moraes Maria Angélica de A. Peres	2009
Papel do enfermeiro da atenção básica de saúde na abordagem ao dependente de drogas em João Pessoa, PB, Brasil.	Karelline I. V. Rosenstock, Maria José das Neves	2010
Atendimento ao dependente químico na estratégia de saúde da família.	Joelma Amélia Muniz, Gisele Gomes Reichel, Eduardo Borba Neves	2010
Oficina de fanzine com adolescentes usuários de drogas: uma visão em enfermagem.	Dagmar Elaine Kaiser, Juliana Oliveira da Silva	2010
Oficinas de espiritualidade: alternativa de cuidado para o tratamento integral de dependentes químicos.	Dirce Stein Backes e cols.	2011
Distância social dos profissionais de saúde em relação à dependência de substâncias psicoativas	Rhaisa Gontijo Soares e cols.	2011
O cuidado de enfermagem na dependência química sob a ótica do enfermeiro.	Adonai Mejia Costa, Lilian Kummer	2011
Atividade física na reabilitação de dependentes químicos de cocaína: uma revisão de literatura.	Cristiano Fetter Antunes	2012
Oficinas terapêuticas em um Centro de Atenção Psicossocial – álcool e drogas.	Luiz Gustavo Silva Souza, Luciene Bittencourt Pinheiro	2012
O enfermeiro frente à realidade do Crack.	Carmen Lucia Zuze, Giselli Busatto E. Silva	2012
Representação social de enfermeiros de centros de Atenção Psicossocial em Álcool e drogas (CAPS Ad) sobre o dependente químico.	Divane de Vargas, Marina Nolli B. F. M. Rocha, Márcia Ap. Ferreira de Oliveira	2013
Reflexões sobre a utilização da música/ musicoterapia no tratamento de dependentes químicos.	Ana Paula Chizzolini Cervellini	2013
Cuidar de dependentes de substâncias psicoativas: percepções dos estudantes de enfermagem.	Fernanda Mota Rocha, Divane de Vargas e cols.	2013

Quanto aos livros e manuais técnicos, foram pesquisados alguns disponíveis e na área de dependência química. Como produto final, organizou-se então um folder com orientações e sugestões de atividades que podem ser executadas com o cliente dependente químico nos espaços de práticas alternativas, apresentado:

SUGESTÕES DE ATIVIDADES COM USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM



Antes de qualquer ação, o profissional deve fazer uma auto-avaliação de suas crenças, seus valores e suas atitudes em relação à pessoa que faz uso de SPA.

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA

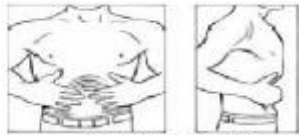
- Comunicação terapêutica (CT) é a competência do profissional de saúde em usar o conhecimento sobre comunicação humana para ajudar outra pessoa a descobrir e a utilizar sua capacidade, seu potencial, e suas possibilidades para solucionar conflitos, reconhecer as limitações pessoais, ajustar-se ao que não pode ser mudado e a enfrentar os desafios à auto-realização, procurando viver de forma saudável e com o máximo de independência e autonomia possíveis.
- A fim de centrar a atenção na comunicação do cliente o profissional deve estar livre de preconceito em relação a situação do cliente, nunca julgar o comportamento do cliente estar sem ansiedade e preocupação.
- Estratégias de expressão:
 - Ouvir reflexivamente- ter em mente; o que ele disse? O que significa o que ele disse? O que não está sendo dito? Que temas se repetem? Pode ser área de preocupação do mesmo. Estar atento a expressão verbal e não verbal do cliente. Demonstrar que ele está sendo ouvido através de expressões como; “continue...”, e “depois?”, “Estou ouvindo”. Compreender a pessoa segundo seu contexto social. A resposta deve ser centrada no cliente. Chamá-lo pelo nome. Permitir ao cliente que escolha o assunto. Ser honesto e sincero saber dizer não. Ter bom humor.
 - Clarificação das ideias- Levar o cliente a refletir sobre situações anteriores e para ajudá-lo a compreender a situação atual. Solicitar ao cliente esclarecimento sobre termos incomuns. Descrever os eventos em sequência lógica, usar frases como: “Isso aconteceu quando?” quando o senhor veio morar aqui como se sentia?”
 - Estratégias de validação- tem importância fundamental na verificação da compreensão das informações e orientações dada ao cliente pelo profissional. Repetir a mensagem do cliente. Solicitar ao cliente para repetir o que foi dito. Resumir o conteúdo da interação.

- Ajudar o cliente a descrever suas experiências, pensamentos e sentimentos.
- SEIS ATITUDES DE COMUNICAÇÃO:

Tipo de Atitude	Expressões características	Efeitos no interlocutor
1. Avaliação	“Fez mal”; “Está errado”	Inibição, Choque, Revolta, Tensão, Endurecimento
2. Orientação	“Deve fazer assim”	Dependência, Tensão, Contestação
3. Interpretação	“Você está é frustrado”	Incompreensão, Choque, Desinteresse
4. Apoio	“Estou do seu lado”, “Parabéns”	Afetividade, Impasse, Dependência
5. Exploração	“Não estou entendendo”	Clarificação, Interesse, Aumento Análise
6. Compreensão	“Reformulação de uma queixa”	À vontade, Racionalidade, Envolvimento

- Evitar: Dar conselhos, usar jargões ou expressões técnicas para com o cliente, oferecer falsa tranquilização com frases feitas tipo “isso não é nada”, “vai passar logo”, “nada tudo passa”. Evitar usar adjetivos para atribuir qualidade ao que o cliente faz ou expressa, e sim ajudá-lo a analisar sua própria experiência e concluir se é bom ou não. Não induzir respostas, como, “Dormiu bem? Acheu boa a reunião?” Evitar manter-se na defensiva ao ouvir críticas do paciente, mudar de assunto subitamente, comunicar-se unidirecionalmente (monólogo).
- Atividades que podem ser adaptadas à realidade de cada clientela:
- Promover passeios a parques, visitas guiadas a instituições culturais, fazendo uma atividade que pode ser escrever sobre a experiência, desenhar ou gravar em vídeo as impressões do cliente.

- Propor atividades físicas como alongamento, relaxamento, caminhada, jogos ou corrida se tiver conhecimento e segurança sobre o assunto.
- Pode-se iniciar com técnicas de relaxamento e controle da respiração



Exatire com o diafragma



Insolite com o diafragma

Repetir lentamente 10 vezes.

Segundo os especialistas relaxamento e alongamento são ótimos para aliviar sintomas de stress, ansiedade e depressão.



- Conduzir uma oficina de desenho como técnica projetiva, pode ser utilizada quando já se tem um contato com o cliente é uma técnica facilitadora da expressão do cliente, sobre tudo quando à dificuldade do mesmo em se comunicar. Pode-se que desenhe livremente, qualquer coisa, depois que escreva abaixo do desenho o que havia feito. A seguir, solicitava-se que fizesse outro desenho no qual se dava o tema e se dizia: desenhe o que é para você um usuário de drogas. Era estimulado, após, a escrever abaixo da sua produção gráfica uma estória. A partir deste momento pode-se introduzir um diálogo sobre a trajetória do cliente no contato com as drogas etc.
- Se o cliente estiver embotado, apático pode ser utilizada algum tipo de técnica introdutória, como colorir desenhos, como mandalas. Recorte e colagem, todo e qualquer atividade proposta deve ter uma mensagem, o uma pergunta que possa promover uma reflexão.
- A música pode ser introduzida como atividade fim ou para relaxamento e entretenimento, sugerem alguns autores que se utilize músicas que não tragam ao paciente vivências e lembranças dos momentos de drogadição.
- Organizar o espaço de atividades, limpar pode ser um momento de prazer para o cliente e de sentir-se útil, mais sem sobrecarregá-lo. Utilizar material de reciclagem para confeccionar, bijuterias, objetos de arte, artesanato, pois a reciclagem já trás em si uma mensagem “ que todas as coisas tem seu valor até o que pode ser considerado lixo.
- Promover atividades voltadas ao fortalecimento da dimensão espiritual, a motivação, a sensibilização e reflexão, como exemplo temos; técnicas de imaginação guiada, onde se utiliza um roteiro e após relaxamento e controle da respiração com música de fundo adequada, pode-se estimular o paciente a pensar em imagens agradáveis o que possibilita uma diminuição da ansiedade.
- Essas atividades podem ser desenvolvidas em grupo ou individualmente:
- Construção coletiva de um texto a partir de uma palavra chave ou tema.

- Pintura coletiva , onde todos colaboram pintando desenhado ou colando figuras em uma grande tel; Também, a partir de um tema ou aproveitar uma dat festiva.
- Promover leitura coletiva ou individual de contos d fadas, fábulas ou histórias bíblicas, dando espaço a cliente de expressar suas percepções e impressões sob os personagens e situações. Ouvir histórias gravadas dramatizá-las ou associar outras técnicas como desenh e pintura.

OBSERVAÇÃO

Esta cartilha não pode ser oferecida fora do contexto d uma oficina reflexiva ou de vivência para o profissio: de saúde.

Sugestões de leituras

- A psicanálise dos contos de fadas. Bruno Bettelheim 16ª edição. PAZ e TERRA, 2002.
- Educar com fábulas. Antonio Francia 2ª edição. AVE MARIA. 2000.
- Palavras que curam. A força terapêutica das histórias bíblicas. Walther H. Lecher e Alfred Meier. São Paulo, 2006.
- Manual de técnicas de comunicação Instituto Bento de Jesus Caraça. Disponível em http://opac.iefp.pt:8080/images/winlibimg.aspx?sk=73396&img=1217_2007 acessado em 20 de abr de 2014.

4 DISCUSSÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir da leitura dos 20 artigos consultados, bem como dos livros e manuais técnicos, foi possível compreender que as principais estratégias e técnicas que favoreçam a comunicação e a interação entre a equipe de enfermagem e o usuário de SPA.

Dois artigos sugerem que os profissionais de enfermagem possam conduzir atividades tanto individuais como em grupos. Os autores Moraes, Lopes e Braga (2006) dizem que a atuação do profissional de enfermagem na condução de grupos terapêuticos é prática corrente em muitas instituições de saúde mental afirmam que não só a abordagem grupal mais a teoria de Hidegard Peplau fundamentam esta atividade como forma de cuidar, pois, favorece a interação e integração de seus participantes, contribuindo, ainda, para o processo de aprendizagem e de crescimento pessoal.

Outros dois relatam a importância das atividades físicas, um dos textos trás que a prática de atividade física regular, atua na prevenção ou redução da hipertensão, previne o ganho de peso, promove bem estar, reduz o estresse, a ansiedade e a depressão, desestimula o uso do tabaco, do álcool, das drogas, reduz a violência e promove a integração social (ANTUNES, 2012).

Com relação as oficinas artísticas e expressivas, dois textos destacam que, além de oferecer espaço de expressão, construção e transformação subjetivas, proporcionam a criação de vínculos tão necessário ao processo do relacionamento terapêutico (SOUZA & PINHEIRO, 2012). Inclui-se entre elas a utilização da música como técnica tanto de relaxamento bem como auxiliando na sociabilização, na capacidade de expressão e comunicação, bem como no processo de auto conhecimento e experimentação de um modo de estar no mundo mais prazeroso e espontâneo (CERVELLINI, 2013).

O trabalho e a disciplina foram citados em dois artigos como benéfico a motivação do usuário em recuperação (SOUSA, RIBEIRO, MELO & MACIEL, 2013) porém, deve-se ter cuidado, pois o intuito é que o cliente venha interagir com o ambiente e com os demais e não se sinta explorado ou sobrecarregado.

Como ação voltada ao atendimento das necessidades espirituais, visando dimensão espiritual do indivíduo no cuidado integral, suporte e motivação (BACKES & RUPOLO, 2012) três textos sugerem as atividades de sensibilização, reflexão e oficinas espirituais de meditação,

oração e outras estratégias criativas sem que necessariamente esteja ligada a qualquer tipo de religião. Atividades externas como passeios e visitas são sugeridas em um dos textos.

Os fatores facilitadores do trabalho com o usuário de SPA são apresentados nos artigos como ausentes ou sugeridos pelos entrevistados nas pesquisas e são reconhecidos como temas de importância na assistência ao dependente químico. As leituras também falam da importância de oferecer ao profissional de enfermagem instrumentos que possam auxiliá-lo a prestar uma assistência de qualidade ao cliente dependente de SPA e fundamentar estas práticas é um dos resultados deste trabalho, pois ainda causa estranhamento em alguns profissionais a presença da enfermagem fora das enfermarias e postos de ambulatório (CHAGAS, 2014).

A temática relativa a sensibilidade da gerência na seleção de profissionais com mais afinidade com o trabalho de atenção ao usuário de SPA é citado em quatro artigos. A qualificação, capacitação, sensibilização das equipes e assistência interdisciplinar são citados em quatro artigos em diversos textos oficiais do Sistema Único de Saúde e são de tal importância que ensejaram iniciativas governamentais como a Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem voltado a qualificação do profissional de saúde.

Assim, baseado na identificação das principais estratégias e técnicas de abordagem que favoreçam a comunicação e a interação entre a equipe de enfermagem e o usuário de SPA, foi criado uma tecnologia de assistência que atenda a esta demanda, um folder voltado aos profissionais de enfermagem que atuam com pacientes usuários de SPA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos artigos consultados fica claro que a capacitação do profissional de enfermagem é fundamental para o sucesso da reabilitação psicossocial do cliente usuário de SPA, mas não sozinho o trabalho interdisciplinar agrega não só conhecimento aos profissionais, como amplia os recursos para o atendimento ao cliente, que o profissional deve ter autoconhecimento para entender, manejar e evitar situações de conflitos com o dependente químico, conhecimento e estar bem instrumentalizado para conduzir as atividades propostas, para que essas ações não sejam apenas para o entretenimento do doente e fujam aos pressupostos do modo psicossocial ou seja produção de subjetividades através da livre expressão do mesmo, estímulo a autonomia e valorização da cidadania.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vitória de Cassia Félix de, LOPES, Marcos Vinicius de Oliveira e DAMASCENO, Marta Maria de Coelho. Teoria das relações interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnaum. Ver. **Esc. De enf. USP** [on line]. 2005, vol. 39 Disponível em <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0080-62342005000200011>. Acessado em: 22 de abril de 2014.

ANTONIASSI, D.C., LEAL, J.A., TEDESCO, S.A. **Terapia ocupacional em farmacodependência: categorização e atualização das publicações nacionais.** 2008. Disponível em<<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=498653&indexSearch=ID>>. Acessado em 08 de maio de 2014.

ANTUNES, CF. **Atividade física na reabilitação de dependentes químicos de cocaína: uma revisão de literatura.** 2012. Disponível em <<http://www.uniad.org.br/desenvolvimento/index.php/ensino/tccs/16701-atividade-fisica-na-reabilitacao-de-dependentes-quimicos-de-cocaina-uma-revisao-na-literatura>>. Acessado em: 20 de abril de 2014.

BACKES, D S. & COLS. **Oficinas de espiritualidade: alternativa de cuidado para o tratamento integral de dependentes químicos.** 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000500030>. Acessado em 20 de abril de 2014.

BRASIL. Observatório do Crack: é possível vencer. Brasil Realiza a Maior Pesquisa do Mundo Sobre o Uso do Crack. 2013. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/observatoriocrack/noticias/brasil-realiza-maior-pesquisa-do-mundo-sobre-uso-do-crack.html>>. Acessado em 29 abril 2014.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas **Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias/MJ**, 5. Ed. Brasília:SENAD, 2013.

CERVELLINI , APC. **Reflexões sobre a utilização da música/musicoterapia no tratamento de dependentes químicos.** 2013. Disponível em <<http://amtp.files.wordpress.com/2013/05/reflexc3b5es-sobre-a-utilizac3a7c3a3o-da-mc3basica.pdf>>. Acessado em 22 de abril de 2014.

CHAGAS, A.P.S. **A Enfermagem no espaço de convivência e sua prática em atividades expressivas e terapêuticas em saúde mental: um relato de experiência durante a residência multiprofissional.** RJ. TCC, 2014.

COSTA, AM & KUMMER, L. **O cuidado de enfermagem na dependência química sob a ótica do enfermeiro.** 2011. Disponível em <http://www.unifra.br/eventos/enfermagem2011/Trabalhos/2458.pdf>. Acessado em 28 de abril de 2014.

DELBON, F., ROS, VD & FERREIRA, EMA. **Avaliação da disponibilização de Kits de redução de danos.** 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v15n1/05.pdf> Acessado em: 24 de abril de 2014.

ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DROGAS E CRIME. Disponível em http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/Topics_drugs/WDR/2013/PT-Referencias_BRA_Portugues.pdf Acessado em: 22 de abril de 2014.

FARIAS, FLR & FUREGATO, ARF. **O dito e o não dito pelos usuários de drogas, obtidos mediante as vivências e da técnica projetiva.** 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rfae/v13n5/v13n5a14.pdf> Acessado em: 05 de maio de 2014.

FILHO, A J de A; MORAES, A E C; PERES, MAA. **.Atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial: implicações históricas da enfermagem psiquiátrica.** 2009 Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/10.2/html/10_2_17.html > Acessado em: 04 de maio de 2014.

FRANCIA, A. **Educar com fábulas.** São Paulo, SP,-Ave-Maria, 2ª ed. 2011.

GONÇALVES, SSPM & TAVARES, CMM. **Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra-hospitalares.** 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n4/v11n4a05>>. Acessado em: 20 de abril de 2014.

INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO, COOPERAÇÃO E FORMAÇÃO BENTO DE JESUS CARAÇA. **Manual de Técnicas de Comunicação.** Lisboa: IBJC, 2007. Disponível em <http://opac.iefp.pt:8080/images/winlibimg.aspx?skey=&doc=73396&img=12172007>>. Acessado em 05 de maio de 2014.

KAISER, DE & SILVA, JO. **Oficina de fanzine com adolescentes usuários de drogas: uma visão em enfermagem.** 2010. Disponível em <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=ADOLEC&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=647338&indexSearch=ID>>. Acessado em 01 de maio de 2014.

LECHLER, WH. & MEIER, A. **Palavras que curam:** a força terapêutica das histórias bíblicas. São Paulo, SP, - Prestígio, 2006.

MARTINS, R. **Imaginação Guiada, técnica terapêutica de relaxamento.** 2011. Disponível em <<http://www.melhoramiga.com.br/2011/08/imaginacao-guiada-tecnica-terapeutica-de-relaxamento/>> Acessado em 05 de maio de 2014.

MUNIZ, J.A. & COLS. **Atendimento ao dependente químico na estratégia de saúde da família.2010.** Disponível em <www.uniandrade.br/revistauniandrade/index.php/revistauniandrade/.../1 > Acessado em:01 de maio de 2014.

Organização Mundial de Saúde. **Classificação Estatística Internacional de doenças e Problemas Relacionados à Saúde.** Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português - CBCD.

PAIVA, LM & COLS. **Componentes funcionais da teoria de Peplau e sua confluência com o referencial de grupos.** Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm> > Acessado em: 05 de maio de 2014.

PINHO, PH & COLS. **Reabilitação psicossocial dos usuários de álcool e outras drogas: a concepção de profissionais de saúde. 2009** Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe2/a20v43s2.pdf>> Acessado em 28 de abril de 2014.

ROCHA, RM . **O enfermeiro na equipe interdisciplinar do centro de atenção psicossocial e as possibilidades de cuidar. 2005.** Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000300005> Acessado em: 01 de maio de 2014.

ROCHA, FM & COLS. **Cuidar de dependentes de substâncias psicoativas: percepções dos estudantes de enfermagem. 2013.** Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342013000300671&script=sci_arttext> Acessado em :01 de maio de 2014.

ROSENSTOCK, KIV & NEVES, MJ das. **Papel do enfermeiro da atenção básica de saúde na abordagem ao dependente de drogas em João Pessoa, PB, Brasil.** 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000400013&script=sci_arttext > Acessado em: 01 de maio de 2014.

Secretaria Nacional Antidrogas. **Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias/** Ministério da Justiça.- 5ª ed. – Brasília, 2013.

SOARES, RG & COLS. **Distância social dos profissionais de saúde em relação à dependência de substâncias psicoativas.** 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2011000100012&script=sci_arttext> Acessado em 01 de maio de 2014.

SOUSA, PFS. & COLS. **Dependentes Químicos em Tratamento: Um Estudo sobre a Motivação para Mudança. 2013.** Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413389X2013000100018&script=sci_arttext>. Acessado em: 21 de abril de 2014.

SOUZA, LGS & PINHEIRO, LB. **Oficinas terapêuticas em um Centro de Atenção Psicossocial – álcool e drogas. 2012.** Disponível em <<http://www.redalyc.org/pdf/1150/115028213018.pdf>> Acessado em 05 de maio de 2014.

STEFANELLI, MC. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais.** Barueri, SP- Manole, 2008.

VARGAS, D de & COLS. **Representação social de enfermeiros de centros de Atenção Psicossocial em Álcool e drogas (CAPS AD) sobre o dependente químico. 2013.** Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000200006> Acessado em 22 de abril de 2014.

ZUZE, CL & SILVA, G.B.E. **O enfermeiro frente à realidade do Crack.2012.** Disponível em < http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_014/artigos/artigos_vivencias_14/n14_13.pdf> Acessado em: 22 de abril de 2014.